

CAROLINE PAGÈS GALLERY // NOTA DE IMPRENSA



Miguel Branco, Sem título, 2008, bronze, 31 x 45,5 x 15,5 cm, edição de 4. Fotografia José Manuel Costa Alves

Rodolfo Bispo, Miguel Branco, Manuel Ocampo, Jean-Xavier Renaud

Entre Chien et Loup

15 Janeiro – 7 Março, 2009

Inauguração Quinta-feira, 15 de Janeiro às 22h com a presença dos artistas

Visita orientada pelos artistas Sábado 17 de Janeiro às 17h

Caroline Pagès Gallery

Rua Tenente Ferreira Durão, 12 – 1º Dto.

[Campo de Ourique]

1350-315 Lisboa

Tel. 21 387 33 76

Tm. 91 679 56 97

gallery@carolinepages.com

www.carolinepages.com

Aberto ao público de 2ª a Sábado das 15h às 20h e por marcação fora deste horário.

Partindo de uma expressão francesa aplicada literalmente a um determinado momento do dia, em que a luz quebrada não permite precisar o que o olhar alcança – se um cão ou um lobo - , a temática da exposição desenrola-se nas ramificações figuradas desse significado literal. Os artistas apresentam obras que se colocam na oscilação de dois estadios em perspectiva, promovem a ambiguidade entre o trágico e o cómico na exploração de questões da actualidade consideradas tensas e sérias mas que são tratadas com ironia e humor. A reacção perante os excessos do mundo contemporâneo surge, nesta exposição, como um pretexto para a criação/criatividade dotando os artistas de um papel também ele duplo, de vítimas e simultaneamente de denunciantes.

Rodolfo Bispo tem desenvolvido o seu trabalho pictórico como veículo essencial das apreensões que concretiza da realidade circundante; icónicas e figurativas, as suas obras acumulam as referências do quotidiano inquietante e aclamam para si a constante actualização e acumulação das mesmas. Para a sua sobrevivência (também perante o próprio artista), a obra já concluída continua a incorporar elementos novos que circulam nas perspectivas divergentes e amplas dos observadores contribuindo, assim, para o processo infinito da sua soma e renovação.

Rodolfo Bispo (PT 1981) formou-se em Pintura pela FBAUL em 2005. Desde esse ano realizou duas exposições individuais na Galeria Monumental em Lisboa e participou em diversas exposições colectivas em Portugal. Ultimamente participou na exposição colectiva *Alternativa Um* no Hospital Júlio de Matos, um espaço independente em Lisboa. O seu trabalho está integrado na colecção da Fundação PLMJ em Lisboa.

A proposta de **Miguel Branco** vai ao encontro de uma visão paralela do mundo tal como o conhecemos. Os seres e objectos aparentemente avulsos, tanto no domínio da pintura como da escultura, são presenças ligadas nessa dimensão conceptual que estabelece a transição entre universos. É na sua fantasmagoria e hibridez que se desenrola a metamorfose das vivências e se condensa a interpretação subjectiva do(s) tempo(s).

Miguel Branco (PT 1963) estudou pintura na FBAUL e no Ar.Co. Desde 1984 participou em numerosas exposições em instituições e galerias internacionais. Mais recentemente, participou na exposição itinerária *O Gabinete de Curiosidades de Domenico Vandelli* (Museus Botânico de Coimbra e Rio de Janeiro), *Bichos* (curadoria de João Mourão) no Museu Bordalo Pinheiro em Lisboa, *Portugal Agora* no Musée d'Art Moderne Grand-Duc Jean no Luxemburgo, e *Jardim Aberto* (comissariada por Filipa Oliveira) nos jardins do Palácio de Belém em Lisboa. É representado pela Galeria Paule Anglim em São Francisco, EUA. O seu trabalho está incluído nas colecções institucionais portuguesas da Fundação de Serralves, Fundação Calouste Gulbenkian, CGD, FLAD, Fundação Carmona e Costa, Ar.Co e na do Museu de Arte Contemporânea do Funchal, Madeira. No estrangeiro, o seu trabalho faz parte da colecção pública do Musée d'Art Moderne Grand-Duc Jean no Luxemburgo.

O trabalho de **Manuel Ocampo** tem acentuado questões morais, religiosas e políticas reorganizadas numa iconografia contemporânea movida pelo processo simbólico. Revela na pintura, sobre tela ou papel, o meio de expressão que sustenta todo o seu imaginário acerca dos acontecimentos presentes e passados, de temas como a vida e a morte, incorporando-os na encenação hipotética de um futuro. De cariz narrativo, as suas obras tomam para si e projectam o peso das imagens e dos signos mas, ao mesmo tempo, expõem diálogos internos imbuídos de sátira.

Manuel Ocampo (PH 1965) estudou nas Filipinas e nos EUA. Desde o final dos anos oitenta, tem exposto o seu trabalho em numerosas instituições e galerias internacionais destacando-se sobretudo a exposição Documenta IX em 1992. No momento, as suas obras fazem parte de *Não te Posso ver nem Pintado* no Museu Colecção Berardo em Lisboa. Ultimamente, o seu trabalho foi exibido na Maison Rouge em Paris (com o de Damien Deroubaix) bem como no FRAC Ile-de-France/Le Plateau em Paris, no FRAC Languedoc-Roussillon em Montpellier e na galeria Nosbaum & Reding no Luxemburgo. Em 2004, participou na primeira Bienal de Arte Contemporânea em Sevilha (curador Harald Szeemann). Entre outras importantes colecções públicas, as suas obras estão incluídas nas do Whitney MoAA em Nova Iorque, MNCARS em Madrid, MEIAC em Badajoz, IVAM em Valencia, FNAC em Paris, e MAM Grand-Duc Jean no Luxemburgo.

Jean-Xavier Renaud trabalha a pintura e o desenho com a objectiva agressividade dos temas actuais. Utiliza a aguarela, as esferográficas, os lápis, revelando a urgência dos meios para a urgência da acção criativa e, também ela, interventiva. O jogo de palavras e figuras ilustra o propositado exagero de alguns fenómenos, no qual a relação com duplos significados é utilizada com uma áspera ironização não menos coincidente, aliás, com a rudeza e o humor a que frequentemente recorre.

Jean-Xavier Renaud (FR 1977) formou-se em 2001 pela Escola Superior das Artes Decorativas de Estrasburgo. Encontra-se patente, no momento, uma exposição sua no Kunst Museum em Bonn (selecção Dorothea von Stetten Kunstpreis 2008). Em 2005 realizou a sua primeira exposição individual institucional no Museu de Arte Moderna e Contemporânea em Estrasburgo. As suas exposições individuais mais recentes tiveram lugar nas galerias Daepfen em Basel, Elaine Levy em Bruxelas e Françoise Besson em Lyon. O seu trabalho está incluído nas colecções do Museu de Arte Moderna e Contemporânea em Estrasburgo, Simon de Pury em Nova Iorque, Barbier-Müller em Geneva, bem como noutras colecções privadas em França, Suíça, Itália, Alemanha e Bélgica.

Rita Santos, Dezembro de 2008
Caroline Pagès Gallery

Para informações e imagens é favor contactar Caroline Pagès ou Rita Santos pelo 21 387 33 76 ou 91 679 56 97 ou para gallery@carolinepages.com

Apoio:

